
28 JUL — 06 AGO / JAZZ EM AGOSTO 2017 / LISBOA

5 Agosto SÁBADO, 21:30 — *Anfiteatro ao Ar Livre*

Human Feel

 GULBENKIAN
MÚSICA

Jazz
em
agosto
2017

GULBENKIAN.PT



Human Feel

EUA

Jim Black BATERIA E ELETRÓNICA

Kurt Rosenwinkel GUITARRA ELÉTRICA

Chris Speed SAXOFONE TENOR E CLARINETE

Andrew D'Angelo SAXOFONE ALTO E CLARINETE BAIXO



Em 1987, quando Chris Speed, Andrew D'Angelo, Kurt Rosenwinkel e Jim Black ainda não eram as estrelas que hoje são, deram início a um quarteto batizado como **Human Feel** que acabaria por os tornar notados, de tal modo que as suas respetivas agendas impediram o prosseguimento do projeto e levaram à dissolução do mesmo em 1996. Aconteceu, porém, que a mescla de jazz livre, rock e música de câmara proposta então teve tanto impacto, e durante tanto tempo, que a ela os quatro músicos tiveram de regressar, mostrando que ainda tinham mais ideias na forja. Ideias conjuntas que nenhum deles, separadamente, quis ou pôde desenvolver. A edição, em 2016, de *Party Favor* marcou o segundo reencontro dos nova-iorquinos, depois de um regresso em 2006 que, também ele, resultou num disco, *Galore*. Em 2017 continuam na estrada, pelo que é de supor que finalmente se convenceram, para gáudio dos seus fãs, da necessidade de manter vivo o vínculo criado pela fórmula musical que tinham inventado e que muitos consideram ter sido fulcral para caracterizar o "som downtown".

As associações de Speed e Black nos grupos *Pachora*, *Alas No Axis* e *Endangered Blood* agradaram aos adeptos das combinações do rock com o jazz, mas não são a mesma coisa. O *neo-bop* de Rosenwinkel colocou-o no *mainstream* e tornou-o num guitarrista de referência, mas poucas semelhanças tem com o que fazia nos **Human Feel**, mesmo se já nesse tempo ia buscar à história do jazz, a Django Reinhardt por exemplo, argumentos que dialogassem com o estilo grunge. Do mesmo modo, se o trio *Gay Disco* de D'Angelo (que

chegou a acompanhar Kurt Rosenwinkel na isolada incursão deste por uma eletrónica de influência hip-hop) tem o especial interesse de propor um *queer jazz* contestatário do machismo imperante neste género de música, o certo é que não lhe notamos a combatividade daquele investimento de juventude – o mais não seja porque é impossível repetir uma inovação. É como se, na companhia uns dos outros, fossem mais eles mesmos, mais inteiros e completos, mais afoitos a tomar riscos, a sair das suas zonas de conforto. O que tinha, e continua a ter, o grupo de tão original? Talvez o facto de a escrita camerística suavizar a impulsividade do rock, a energia performativa do rock dar fogo ao jazz e o jazz, por sua vez, colorir tudo o mais, numa lógica intrínseca de contaminação que distingue o todo das suas partes. Mas não é só isso: o que diferencia o grupo **Human Feel** daquilo que se vai fazendo desde o nascimento da fusão é a especial circunstância de se terem reunido na mesma banda quatro estilistas da música dos nossos dias, quatro instrumentistas e compositores com sólidas perspetivas quanto ao fator forma, que não se ficam pelos invólucros musicais. É com o afincio de um artesão na moldagem do barro que se atiram aos materiais sonoros. Para todos os efeitos, dão primazia à improvisação, submetendo as suas escritas (todos compõem para o grupo) à arbitrariedade do momento, sabendo que só este é libertador e não propriamente o que o rock faz ao jazz, o jazz à música de câmara e a música de câmara ao rock. Essa é, simplesmente, a maneira como vestem o que improvisam.

RUI EDUARDO PAES

Próximos concertos

DOMINGO 6 AGOSTO 21:30 — *Anfiteatro ao Ar Livre*

Dave Douglas
High Risk

Jazz em agosto 2017

GULBENKIAN.PT

PARCEIROS



APOIO À DIVULGAÇÃO

